

Iate de luxo todo o mês de Agosto nos Açores com cruzeiros em várias ilhas

Depois de alguns anos de ausência no arquipélago, a Sea Cloud Cruises, operadora especializada em cruzeiros à vela e sediada em Kiel, na Alemanha, volta a marcar presença em algumas das nossas ilhas, desta vez com a vinda do Sea Cloud Spirit, a sua maior e mais recente unidade.

Este novo e luxuoso navio de cruzeiros à vela estará no nosso arquipélago praticamente todo o mês de Agosto e, a partir de Ponta Delgada, fará três itinerários com escalas nas ilhas Terceira, Faial, São Jorge, Pico e Santa Maria.

O Sea Cloud Spirit foi inicialmente construído como Sea Cloud Hussar, em 2008, mas a sua construção foi interrompida depois do estaleiro Factoria Naval, de Marin (empresa de construção naval especializada em iates de luxo), ter declarado falência em 2010, tendo ficado construído apenas o casco e parte da superestrutura.

A construção só foi reiniciada em 2018 nos estaleiros da Metalships and Docks, em Vigo, com entrega prevista para 2020.

Este luxuoso iate cruise, movido à vela, está totalmente equipado com os mais modernos sistemas de navegação e segurança.

Possui 3 mastros e uma área vélica de 4.099 metros quadrados, que lhe permite atingir os 16 nós de velocidade, sendo atualmente o maior veleiro do mundo em atividade.

Apresenta 138 metros de comprimento, 17 metros de boca e um calado de 5,65 metros.



Possui 4230 GT de arqueação bruta e tem capacidade para alojar 136 passageiros e 85 tripulantes.

Os interiores deste navio foram projetados pela empresa alemã Partner Ship Design, de Hamburgo, especializada em interiores de mega iates.

De salientar que o Sea Cloud Spirit é o primeiro veleiro do mundo com elevador localizado na zona central e com ligação a todos os Decks.

Os seus 69 alojamentos estão divididos em 6 categorias e encontram-se distribuídos em 3 dos 4 decks acessíveis a passageiros.

Todos os alojamentos são externos, incluindo as 25 luxuosas suites (22 Junior e 3 Owner), que estão localizadas no Deck 3 e dispõem de varandas privadas.

Os demais camarotes são das cate-

gorias Deluxe, Deluxe Lido, Superior e Superior Single.

Todos os camarotes são dotados de requintadas e luxuosas instalações, oferecendo Smart HDTV com recepção via satélite, sistema de info-entretenimento, Internet, filmes sob pedido e até visualizações de Bridge Cam em tempo real.

O seu mobiliário é de extrema qualidade e luxo, e todos dispõem de área de estar dotada com mesa baixa e confortáveis poltronas.

No que diz respeito à gastronomia, o navio dispõe de dois requintados restaurantes, o Dining Room Restaurant, localizado à popa, no deck 3, que apresenta uma irrepreensível gastronomia europeia, e o Lido Restaurant, localizado na popa do deck 4, onde se pode apreciar uma cozinha variada com produtos

frescos adquiridos nos portos por onde o navio passa.

As refeições a bordo apresentam menus de jantar de 4 pratos e onde se incluem opções gourmet, confeccionadas na hora, principalmente com ingredientes de origem local, incluindo o peixe fresco.

De salientar que ambos os restaurantes oferecem deslumbrantes vistas panorâmicas de 270 graus.

O Sea Cloud Spirit dispõe ainda de um amplo complexo Wellness & Spa, Lobby Hall, onde se situa a Recepção, Comissariado, Tours-Cruise Director, Ginásio, Promenade no Deck Lido e um amplo Sun Deck com jacuzzi, zona de banhos de sol e 4 Zodiacs.

Outras instalações exclusivas são a Plataforma de Natação que se estende à popa do Deck 2, Biblioteca, duas Boutiques, Hospital e o Bar Lounge dotado com um piano de cauda Steinway no Deck 4.

Segundo as informações disponibilizadas pela Bensaude Shipping, agentes da Sea Cloud Cruise nos Açores, o navio inicia o seu primeiro cruzeiro com 120 passageiros e 88 tripulantes, estando a sua chegada a Ponta Delgada marcada para as 14.00 horas de amanhã.

Depois das operações de desembarque e embarque de passageiros, irá partir pelas 19H00 de domingo com destino à cidade da Horta, primeiro porto deste primeiro itinerário.

*Exclusivo Azores Cruise Club/
Diário dos Açores*

Auditoria revela que HDES está subfinanciado e faz recomendações

O Hospital Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, não conseguiu assegurar a cobertura das despesas com os cuidados de saúde prestados apesar do reforço assinalável das verbas que lhe foram atribuídas através do Orçamento da Região Autónoma dos Açores entre 2019 e 2022.

Esta é uma das principais conclusões do relatório de Auditoria ao “Financiamento do Hospital Divino Espírito Santo de Ponta Delgada”, que o Tribunal de Contas acaba de publicar.

O relatório revela que, em termos agregados, os gastos suportados pelo HDES (574,4 milhões de euros) excederam em 14,7 milhões de euros as receitas obtidas (559,7 milhões de euros) naquele período.

Um “défice revelador da persistência de uma situação de subfinanciamento das respectivas actividades, tal como foi reconhecido pela tutela em contraditório”, lê-se no relatório.

A auditoria concluiu ainda que o modelo de financiamento subjacente ao contrato-programa do Hospital, e respectivas modificações, “não corresponde ao

legalmente previsto, porquanto os instrumentos contratuais foram celebrados com atraso e o pagamento das contrapartidas financeiras acordadas não ficou dependente do cumprimento de objectivos/resultados previamente estabelecidos”.

O Tribunal de Contas recomenda à Direcção Regional de Saúde dos Açores que assegure o cumprimento do regime jurídico dos hospitais do Serviço Regional de Saúde, no que respeita ao respectivo modelo de financiamento e controlo a execução dos contratos-programa celebrados.

Recomenda ainda para celebrar tempestivamente os contratos-programa e respectivas modificações e promover a publicitação dos contratos-programa nos termos legalmente exigidos.

Segundo o relatório, consultado pelo nosso jornal, as receitas provenientes do ORAA, na ordem dos 539 milhões de euros, constituíram a principal fonte de financiamento do HDES (86,5%), dos quais 522 milhões de euros (84,2%) foram facultados ao abrigo do contrato-programa celebrado para o triénio 2019-2021, e respectivas modificações.



A redução do financiamento público, em 2022, face ao ano anterior, num contexto em que a produção hospitalar superou os níveis pré-pandemia e os gastos operacionais sofreram os efeitos da acentuada subida da inflação, acabou por determinar a inflexão da trajectória de recuperação dos resultados económicos do HDES, que foi encetada em 2020, com os principais indicadores a assumirem, novamente, uma expressão negativa, revela ainda a auditoria do Tribunal de Contas.

Em consequência da erosão provocada por aquele desempenho, no final de 2022

os fundos próprios do HDES ascendiam a, apenas, 3,7 milhões de euros – quantia correspondente à diferença entre o activo (100 milhões de euros) e o passivo (96,3 milhões de euros).

Em termos estruturais, o passivo corrente, ou seja, as responsabilidades com exigibilidade até 12 meses, ascendia a cerca de 92,1 milhões de euros (96% do passivo), traduzindo uma situação de insustentabilidade financeira que decorre do subfinanciamento crónico da respectiva actividade, conclui a auditoria do Tribunal de Contas.